

São Paulo, 04 de março de 2015.

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica aumenta em 14 capitais

O conjunto dos gêneros alimentícios registrou alta em 14 das 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores elevações foram apuradas em Natal (4,36%), Salvador (4,17%), João Pessoa (2,69%) e São Paulo (2,06%). As retrações foram registradas em Porto Alegre (-2,02%), Campo Grande (-0,96%), Florianópolis (-0,24%) e Aracaju (-0,06%).

O maior custo da cesta, em fevereiro, foi apurado em São Paulo (R\$ 378,86), seguido de Florianópolis (R\$ 359,76) e Rio de Janeiro (R\$ 357,27). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 264,67), João Pessoa (R\$ 286,22) e Natal (R\$ 289,65).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e a família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro de 2015, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.182,81**, 4,04 vezes mais do que o mínimo de R\$ 788,00, que entrou em vigor em 1º de janeiro, conforme definição do governo federal. Em janeiro de 2015, o mínimo necessário era menor, equivalendo a R\$ 3.118,62, ou 3,96 vezes o piso vigente. Em fevereiro de 2014, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 2.778,63, ou 3,84 vezes o salário mínimo então em vigor (R\$ 724,00).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – fevereiro de 2015

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação Mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
São Paulo	378,86	2,06	52,26	105h46m	6,97	16,45
Florianópolis	359,76	-0,24	49,62	100h26m	1,89	8,77
Rio de Janeiro	357,27	1,06	49,28	99h45m	5,69	13,52
Brasília	355,70	0,59	49,06	99h18m	7,90	20,48
Vitória	354,85	1,88	48,95	99h04m	6,51	8,04
Porto Alegre	353,81	-2,02	48,80	98h47m	1,51	11,77
Belo Horizonte	341,72	1,23	47,14	95h24m	8,12	10,89
Curitiba	341,64	1,73	47,13	95h23m	8,17	16,41
Campo Grande	326,43	-0,96	45,03	91h08m	5,87	11,76
Goiânia	325,64	0,59	44,92	90h55m	8,11	18,28
Manaus	321,29	1,09	44,32	89h42m	0,18	2,95
Belém	314,89	1,32	43,44	87h55m	2,36	5,36
Salvador	311,65	4,17	42,99	87h01m	16,37	18,60
Recife	294,93	1,55	40,68	82h20m	2,98	5,84
Fortaleza	292,23	1,12	40,31	81h35m	4,22	8,31
Natal	289,65	4,36	39,95	80h52m	7,79	7,25
João Pessoa	286,22	2,69	39,48	79h55m	5,22	12,24
Aracaju	264,67	-0,06	36,51	73h54m	7,72	17,33

Fonte: DIEESE

Variações acumuladas

Em 12 meses, entre março de 2014 e fevereiro último, o preço da cesta acumulou aumento em 18 capitais, com destaque para Brasília (20,48%), Salvador (18,60%), Goiânia (18,28%), Aracaju (17,33%), São Paulo (16,45%) e Curitiba (16,41%). As menores altas aconteceram nas capitais no Norte: Manaus (2,95%) e Belém (5,36%).

Nos dois primeiros meses de 2015, todas as cidades acumulam aumentos que variaram entre 16,37%, em Salvador, e 0,18%, em Manaus.

Cesta x salário mínimo

Em fevereiro de 2015, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 91 horas e 04 minutos, superior ao registrado em janeiro, de 90 horas e 01 minuto. Em fevereiro de 2014, a jornada exigida foi de 88 horas e 41 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em fevereiro deste ano, 44,99% dos vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em janeiro, demandavam 44,47%. Em fevereiro de 2014, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 43,81%.

Comportamento dos preços¹

Em fevereiro, produtos como feijão, tomate, café em pó e óleo de soja tiveram predominância de alta nos preços das capitais. Já o açúcar e a batata, pesquisada nas regiões Centro-Sul, apresentaram retração de valor na maioria das capitais.

O feijão aumentou em 17 das 18 cidades em fevereiro. O tipo preto (pesquisado nas cidades do Sul, no Rio de Janeiro, em Vitória e Brasília) apresentou altas entre 0,90% (Rio de Janeiro) e 4,44% (Vitória). Apenas Florianópolis apresentou diminuição de -0,84%. O feijão cariquinho (pesquisado no Norte, Nordeste, em Campo Grande, Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte) apresentou elevações superiores ao do tipo preto e em todas as cidades. Os aumentos variaram entre 5,16%, em Recife, e, 17,84%, em Natal. Redução de oferta devido ao período de entressafra aumentou o preço do grão. Em 12 meses, foram verificadas retrações no tipo preto em três cidades: Florianópolis (-8,91%), Porto Alegre (-4,50%) e Vitória (-4,13%). Houve aumento no Rio de Janeiro (0,20%), Curitiba (1,41%) e Brasília (3,45%). No tipo cariquinho, houve diminuição do valor apenas em Manaus (-11,34%); nas demais cidades, foram observados acréscimos, os mais expressivos em João Pessoa (53,71%) e Fortaleza (44,87%).

O tomate mostrou aumento em 16 das 18 cidades, com destaque para as taxas de Salvador (34,03%), Natal (23,30%) e João Pessoa (19,75%). O preço do legume diminuiu em

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Florianópolis (-9,78%) e Manaus (-3,32%). Em 12 meses, o tomate apresentou queda em três cidades: Manaus (-10,37%), Campo Grande (-8,51%) e Fortaleza (-3,80%). As altas variaram entre 0,30%, em Florianópolis, e 73,09%, em Salvador. O calor fez com que o legume, que seria colhido em fevereiro, maturasse em janeiro. Além disso, houve redução da área cultivada na safra 2014/2015, o que contribuiu para menor quantidade de tomate ofertado.

O café em pó apresentou elevação de preço em 15 cidades. As altas variaram entre 0,22%, em Recife, e 9,06%, em Aracaju. As quedas aconteceram em Brasília (-2,10%), Campo Grande (-0,37%) e Florianópolis (-0,28%). Em 12 meses, o preço do café aumentou nas 18 capitais, com altas entre 0,96%, em Brasília e, 17,53%, em João Pessoa. O preço internacional está elevado, devido a problemas de oferta em outros países, o que impulsiona o valor do grão no mercado interno. Além disso, o clima tem afetado parte da produção do produto.

O óleo de soja mostrou elevação de valor em 13 cidades. As maiores altas foram anotadas em Porto Alegre (4,52%), Recife (3,86%) e Campo Grande (3,77%). Os menores aumentos aconteceram em Natal (0,32%), Fortaleza (0,66%), Belém (0,97%) e Curitiba (0,98%). As reduções ocorreram em Salvador (-5,14%), Goiânia (-1,97%) e Manaus (-1,88%), Florianópolis (-1,53%) e Brasília (-0,71%). Em 12 meses, 13 cidades acumularam quedas, com destaque para Natal (-6,29%) e Recife (-5,56%). Em Porto Alegre, o preço não se alterou. Quatro localidades mostraram altas: Belém (0,32%), São Paulo (1,46%), Campo Grande (3,13%) e Aracaju (5,86%). Aumento das exportações, principalmente pela desvalorização do real, e excesso de chuva no Centro-Oeste e Sul diminuíram os estoques de soja, o que levou à alta.

O açúcar apresentou redução de preço em 11 cidades. As taxas oscilaram entre -5,04%, em Belo Horizonte, e -0,55%, em São Paulo. Em Porto Alegre, não houve variação de preço e seis cidades tiveram alta, com destaque para Goiânia (3,40%). Apesar de ser período de entressafra, a oferta de açúcar seguiu alta, o que diminuiu o preço do bem. Em 12 meses, também 11 cidades mostraram diminuição acumulada de preço, que ficaram entre -12,57%, em Natal, e -0,57%, em Salvador. Em Vitória, não houve alteração na taxa e, em seis cidades, o percentual acumulado foi positivo, com destaque para Brasília (10,59%).

A batata teve o preço reduzido em nove das 10 cidades do Centro-Sul, onde é coletada. A única alta ocorreu no Rio de Janeiro (1,81%). Nas demais cidades, as taxas oscilaram entre -31,23%, em Florianópolis, e -4,00%, em Vitória. Em 12 meses, as altas variaram entre 29,68%, em Florianópolis, e 91,81%, em Brasília. A oferta do tubérculo se normalizou pela colheita da safra das águas, o que reduziu o preço no varejo.

A carne bovina, produto de maior peso na composição da cesta básica, ficou mais cara em nove capitais e teve o preço se reduzido em outras nove. As altas mais expressivas ocorreram em Florianópolis (4,99%), Curitiba (4,19%), Manaus (3,57%) e Campo Grande (1,70%). Já as retrações oscilaram entre -7,00%, em Salvador, e -0,05%, em Goiânia. Na comparação anual, os preços aumentaram nas 18 capitais. As altas mais expressivas foram registradas em: Aracaju (35,73%), Belém (28,39%) e Brasília (25,94%). A menor elevação foi anotada em Belo Horizonte (9,24%). Se, por um lado, a oferta de carne ainda é restrita, devido à estiagem do início do ano e ao aumento das exportações, por outro lado, os frigoríficos vêm fazendo pressão para redução do preço negociado. Estes dois movimentos explicam o comportamento diferenciado nas cidades.

Em fevereiro, o preço do leite recuou em nove das 18 cidades pesquisadas e aumentou em outras nove. As altas variaram entre 0,38%, em Campo Grande, e 7,33%, em Florianópolis. Já as quedas, entre -7,07%, em Salvador, e -0,53%, em Brasília. Apesar de ser período de safra, a falta de chuva nas pastagens dificultou a captação do leite, diminuindo o estoque. Por outro lado, em várias cidades, os produtores de laticínios reduziram a compra de leite, o que aumentou a oferta. Estes dois fatores explicam o movimento diferenciado entre as capitais. Em 12 meses, o preço do produto acumulou alta em 14 cidades, que variaram entre 0,31%, em São Paulo, e 11,69%, em Brasília. As retrações mais expressivas foram registradas em Salvador (-9,93%), Belém (-7,79%), Porto Alegre (-1,62%) e Fortaleza (-1,06%).

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Fevereiro de 2015

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	0,59	-0,96	0,59	1,23	1,06	2,06	1,88	1,73	-0,24	-2,02	-0,06	1,32	1,12	2,69	1,09	4,36	1,55	4,17
Carne	-0,28	1,70	-0,05	-0,67	0,48	0,83	-0,63	4,19	4,99	0,64	-4,84	0,33	-2,90	0,88	3,57	-0,93	-0,54	-7,00
Leite	-0,53	0,38	6,50	2,06	-3,15	-1,67	2,06	0,41	7,33	-0,57	0,48	-4,38	-0,71	-1,35	0,99	-0,94	1,28	-7,07
Feijão	4,31	8,02	6,62	9,11	0,90	6,42	4,44	3,85	-0,84	3,55	6,70	6,74	8,36	8,47	10,30	17,84	5,16	4,25
Arroz	0,38	-0,90	-0,41	2,77	-1,52	-0,37	0,93	-2,48	5,70	-0,43	4,11	5,85	1,52	-1,21	4,51	-1,21	0,70	-1,51
Farinha	-5,24	-2,42	2,32	-2,75	2,20	-1,33	0,85	-7,72	6,96	-4,63	9,55	-1,44	-2,16	-1,40	-0,98	4,22	7,30	18,54
Batata	-5,52	-25,93	-10,34	-6,40	1,81	-6,61	-4,00	-18,22	-31,23	-26,96								
Tomate	7,45	10,89	3,51	11,41	18,54	18,98	15,29	6,93	-9,78	2,26	5,24	5,19	3,40	19,75	-3,32	23,30	6,27	34,03
Pão	-0,11	0,25	0,63	-0,11	-0,49	0,00	0,00	0,37	1,83	-0,39	0,66	0,49	2,04	0,50	0,27	0,14	2,16	-0,38
Café	-2,10	-0,37	0,57	1,24	1,56	2,51	5,23	1,10	-0,28	1,44	9,06	1,01	1,14	0,70	1,12	0,68	0,22	0,73
Banana	2,27	-14,84	-2,18	-0,36	-8,36	-1,41	9,30	9,49	-3,45	-5,08	6,68	1,57	8,40	-4,27	2,80	12,78	2,61	14,44
Açúcar	-1,51	-2,44	3,40	-5,04	2,27	-0,55	-2,55	-0,57	2,86	0,00	-3,16	-0,81	-0,57	0,62	-3,76	-2,34	0,61	2,94
Óleo	-0,71	3,77	-1,97	3,68	1,50	2,58	2,04	0,98	-1,53	4,52	1,32	0,97	0,66	1,93	-1,87	0,32	3,86	-5,14
Manteiga	1,79	0,18	2,37	0,35	-1,38	0,88	2,68	-1,46	5,74	-4,38	-8,94	-1,92	0,43	-0,89	-3,26	0,13	-7,59	-0,90

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

São Paulo

A cesta básica da capital paulista foi a mais cara entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE e custou R\$ 378, 86. O aumento nos preços dos produtos essenciais foi de 2,06% em relação a janeiro de 2015. Na comparação com fevereiro de 2014, a alta foi de 16,45%. Nos primeiros dois meses do ano, a cesta na capital paulista aumentou 6,97%.

Os produtos que apresentaram elevação superior à taxa média da cesta (2,06%) foram: tomate (18,98%), feijão cariquinho (6,42%), óleo de soja (2,58%) e café (2,51%). Os aumentos da manteiga (0,88%) e da carne bovina de primeira (0,83%) foram inferiores à taxa média e o pão francês não apresentou variação. Seis itens da cesta tiveram redução de preços: batata (-6,61%), leite integral (-1,67%), banana (-1,41%), farinha de trigo (-1,33%), açúcar refinado (-0,55%) e arroz agulhinha (-0,37%).

Todos os produtos apresentaram alta na comparação anual. Batata (51,85%), feijão cariquinho (38,86%), tomate (33,51%) e carne bovina de primeira (17,19%) apresentaram aumentos superiores à variação média anual da cesta (16,45%). Os outros itens registraram elevações inferiores: café em pó (10,70%), banana nanica (10,60%), arroz agulhinha (6,40%), pão francês (5,48%), manteiga (4,33%), açúcar (2,25%), farinha de trigo (2,06%), óleo de soja (1,46%) e leite (0,31%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em fevereiro, jornada de 105 horas e 46 minutos para comprar os mesmos produtos que, em janeiro de 2015, exigiam a realização de 103 horas e 38 minutos. Em fevereiro de 2014, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era de 98 horas e 52 minutos.

Em fevereiro, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 52,26% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em janeiro, o percentual exigido era de 51,21%. Em fevereiro de 2014, a parcela necessária para compra dos gêneros alimentícios totalizou 48,85%.